

Smiling Faces and Grateful Hearts

By Elder Carlos A. Godoy
Of the Seventy

Sorrisos radiantes e corações agradecidos

Élder Carlos A. Godoy
Dos setenta

October 2025 general conference

The greatness of our Saints in Africa becomes even more evident as they face life's challenges and the demands of a growing Church.

A little over a year ago, I was released from my assignment in the Presidency of the Seventy, a change announced here at general conference. Because my name was read near those of General Authorities becoming emeritus, many assumed I was also finishing my time of service. After the conference, I received numerous messages of gratitude and good wishes for my next phase in life. Some even offered to buy my house in North Salt Lake. It was nice to see that I would be missed and also to know we will not have trouble selling our home when I am done. But I am not there yet.

My new assignment took Monica and me to beautiful Africa, where the Church is flourishing. It has been a blessing to serve among the faithful Saints in the Africa South Area and witness the Lord's love for them. It's inspiring to see generational families of all backgrounds, including many successful and well-educated Church members, dedicating their time and talents to serve others.

At the same time, given the region's demographics, many people of modest means are joining the Church and transforming their lives through the blessings of tithing faithfulness and the educational opportunities offered by the Church. Programs such as Succeed in School, EnglishConnect, BYU-Pathway Worldwide, and the Perpetual Education Fund bless many lives,

A grandeza dos santos da África se torna ainda mais evidente à medida que eles enfrentam os desafios da vida e as demandas de uma Igreja em crescimento.

Há pouco mais de um ano, fui desobrigado de minha designação na presidência dos setenta, uma mudança anunciada aqui na conferência geral. Por meu nome ter sido lido junto aos nomes das autoridades gerais que se tornaram emérita, muitos pensaram que eu também estivesse encerrando meu tempo de serviço. Depois da conferência, recebi inúmeras mensagens de gratidão e votos de felicidades para a nova fase da vida. Alguns até se ofereceram para comprar minha casa em North Salt Lake. Foi bom ver que sentirão minha falta, e também saber que não teremos problemas para vender a nossa casa quando eu terminar o meu tempo de serviço. Mas ainda não chegou a hora.

Devido à minha nova designação, Mônica e eu fomos levados à bela África, onde a Igreja está florescendo. Tem sido uma bênção servir entre os santos fiéis na Área África do Sul e testemunhar o amor do Senhor por eles. É inspirador ver muitas gerações de famílias de todas as origens, incluindo muitos membros da Igreja bem-sucedidos e instruídos, dedicarem seu tempo e talentos para servir ao próximo.

Ao mesmo tempo, devido à demografia da região, muitas pessoas de recursos modestos estão se filiando à Igreja e transformando a vida por meio das bênçãos da fidelidade ao dízimo e das oportunidades educacionais oferecidas pela Igreja. Programas como Succeed in School, EnglishConnect, BYU-Pathway Worldwide e o Fundo Perpétuo de Educação abençoam muitas

especialmente aqueles da geração em ascensão.

Presidente James E. Faust afirmou: “It has been said that this church does not necessarily attract great people but more often makes ordinary people great.”

The greatness of our Saints in Africa becomes even more evident as they face life’s challenges and the demands of a growing Church. They always approach it with a positive attitude. They embody well the well-known teaching from President Russell M. Nelson:

“The joy we feel has little to do with the circumstances of our lives and everything to do with the focus of our lives.

“When the focus of our lives is on God’s plan of salvation ... and Jesus Christ and His gospel, we can feel joy regardless of what is happening—or not happening—in our lives.”

They find joy despite their challenges. They have learned that our relationship with the Savior enables us to approach difficulties with smiling faces and grateful hearts.

Let me share some of my experiences with these faithful Saints who illustrate this principle, starting with Mozambique.

Mozambique

A few months ago, I presided over a stake conference for a one-year-old stake that already had 10 units. More than 2,000 people filled the small chapel and three tents that were set outside. The stake president is 31 years old, his wife is 26, and they have two small children. He leads this growing and challenging stake with no complaints—only a smiling face and a grateful heart.

In an interview with the patriarch, I learned that his wife was seriously ill, and he struggled to provide for her care. After addressing the issue with the stake president, we gave her a priesthood blessing. I inquired of the patriarch how many patriarchal blessings he gives on average.

“Eight to ten,” he said.

I asked, “Per month?”

He replied, “Per week!” I counseled him that doing that many per weekend was not wise.

vidas, especialmente as da nova geração.

O presidente James E. Faust declarou certa vez: “Diz-se que essa Igreja não atrai necessariamente os grandes homens, mas muitas vezes transforma pessoas simples em grandes”.

A grandeza dos santos da África se torna ainda mais evidente à medida que eles enfrentam os desafios da vida e as demandas de uma Igreja em crescimento. Eles sempre enfrentam as situações com uma atitude positiva. Eles personificam de maneira notável o conhecido ensinamento do presidente Russell M. Nelson:

“A alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida.

Quando o enfoque de nossa vida é o plano de salvação criado por Deus (...) e em Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida”.

Eles encontram alegria apesar dos desafios. Eles aprenderam que nosso relacionamento com o Salvador nos capacita a enfrentar as dificuldades com um sorriso radiante e um coração agradecido.

Gostaria de relatar algumas de minhas experiências com esses santos fiéis que ilustram esse princípio, começando com Moçambique.

Moçambique

Há alguns meses, presidi uma conferência de estaca com apenas um ano de existência e que já tem dez unidades. Mais de 2 mil pessoas lotaram a pequena capela e as três tendas que estavam armadas do lado de fora. O presidente da estaca tem 31 anos, sua esposa, 26 anos, e eles são pais de dois filhos pequenos. Ele lidera esta desafiadora estaca que está crescendo, sem reclamar — apenas com um sorriso radiante e um coração agradecido.

Em uma entrevista com o patriarca, soube que sua esposa estava enferma, e que ele tinha dificuldades para prover seu tratamento. Depois de abordar o assunto com o presidente da estaca, demos a ela uma bênção do sacerdócio. Perguntei ao patriarca quantas bênçãos patriarcais ele dava em média.

“Oito a dez”, disse ele.

Perguntei: “Por mês?”

Ele respondeu: “Por semana!” Eu disse a ele que fazer essa quantidade por fim de semana não era sensato.

“Elder Godoy,” he said, “they keep coming every week, including new members and many youths.” Again, no complaints—only a smiling face and a grateful heart.

After the Saturday evening session of stake conference, on my way to the hotel, I noticed people buying food along the road late at night. I asked my driver why they were doing it when it was so dark rather than during the day. He responded that they were working during the day to have the money to do it later.

“Oh, they were working today to eat tomorrow,” I said.

But he corrected me: “No, they were working during the day to eat tonight.” I had hoped our members might be in a better situation, but he confirmed that many faced similar challenges in that part of the country. The next morning, during our Sunday session and newly aware of their circumstances, I was even more moved by their smiling faces and grateful hearts.

Zambia

On the way to a Sunday meeting, the stake president and I saw a couple walking along the road with a baby and two small children. We stopped to offer them a ride. They were surprised and delighted. When I asked how far they needed to walk to the chapel, the father replied that it could take 45 minutes to an hour, depending on the children’s pace. They faced this journey back and forth, every Sunday, with no complaints—only smiling faces and grateful hearts.

Malawi

One Sunday before a stake conference, I visited two branches using public schools as meetinghouses. I was shocked by the humble and modest conditions of the buildings, which lacked even some basic amenities. As I met a few members there, I was ready to apologize for the inadequate conditions of their meetinghouse, but they were happy to have a nearby place to gather, avoiding the usual long walk. Again, there were no complaints—only smiling faces and grateful hearts.

Zimbabwe

“Élder Godoy, eles continuam vindo toda semana, incluindo membros novos e muitos jovens”, disse ele. E, sem reclamar — apenas com um sorriso radiante e um coração agradecido.

Depois da sessão da noite de sábado da conferência da estaca, a caminho do hotel, notei pessoas comprando comida à beira da estrada, tarde da noite. Perguntei ao motorista por que estavam fazendo aquilo quando estava tão escuro e não durante o dia. Ele disse que eles estavam trabalhando durante o dia para ter dinheiro para comprar comida mais tarde.

“Ah, eles trabalharam hoje para comer amanhã”, comentei.

Mas ele me corrigiu: “Não, eles trabalharam durante o dia para comer hoje à noite”. Eu tinha esperança de que nossos membros estivessem em uma situação melhor, mas ele confirmou que muitos enfrentavam desafios semelhantes naquela parte do país. Na manhã seguinte, durante a sessão de domingo, e já ciente de suas circunstâncias, fiquei ainda mais comovido por seu sorriso radiante e seu coração agradecido.

Zâmbia

A caminho da reunião de domingo, o presidente da estaca e eu vimos um casal andando pela estrada com um bebê e duas crianças pequenas. Paramos para dar-lhes uma carona. Eles ficaram surpresos e felizes. Quando perguntei quanto tempo eles precisavam caminhar até a capela, o pai disse que poderia levar de 45 minutos a uma hora, dependendo do ritmo das crianças. E eles faziam essa caminhada de ida e volta todos os domingos sem reclamar — apenas com sorrisos radiantes e corações agradecidos.

Maláui

Um domingo antes da conferência da estaca, visitei dois ramos que usavam escolas públicas como locais de reunião. Fiquei chocado com as condições humildes e precárias dos prédios, que careciam até mesmo de algumas comodidades básicas. Ao encontrar alguns membros, eu estava pronto para me desculpar pelas condições inadequadas do local de reunião, mas eles estavam felizes por terem um local próximo para se reunir, evitando a longa caminhada habitual. Novamente, não houve reclamações — apenas sorrisos radiantes e corações agradecidos.

Zimbábue

Following a Saturday of leadership training, the stake president took me to Sunday services held in a rented house. There were 240 people in attendance. Then the bishop introduced 10 new members baptized that week. The congregation was spread across two small rooms, with some members also sitting outside the building, watching the meeting through windows and doors. There were no complaints—only smiling faces and grateful hearts.

Lesotho

I visited this beautiful small country, also known as “the mountain kingdom,” to see a Church district preparing to become a stake. Following a Saturday of meetings, I attended Sunday services in one of their branches in a rented house. The sacramental room was overflowing, with people standing outside the door to participate. I told the branch president that he needed a bigger house. To my surprise, he informed me that this was only half of his membership. The other half would attend a second sacrament meeting after the second hour. Again, there were no complaints—only smiling faces and grateful hearts.

I returned to Lesotho later due to a fatal traffic accident involving several of our youth, already mentioned by Elder D. Todd Christofferson earlier. When I visited the families and leaders, I expected a somber atmosphere. Instead, I encountered strong and resilient Saints who were coping with the situation in an uplifting and inspiring way.

Mpho Aniciah Nku, 14, a surviving accident victim in this picture, illustrated it well in her own words: “Trust in Jesus and always look unto Him, because through Him you’ll find peace, and He will help you in the healing process.”

These are just a few examples where we see their positive attitude because they center their lives in the gospel of Jesus Christ. They know where to find help and hope.

The Savior’s Healing Power

Why can the Savior succor them and us in any circumstances of our lives? The answer can be found in the scriptures:

Após um sábado de treinamento de liderança, o presidente da estaca me levou aos serviços dominicais realizados em uma casa alugada. Havia 240 pessoas presentes. Em seguida, o bispo apresentou 10 membros novos batizados naquela semana. A congregação estava dividida entre dois pequenos salões, com alguns membros também sentados do lado de fora da casa, assistindo à reunião pelas janelas e portas. Não houve reclamações — apenas sorrisos radiantes e corações agradecidos.

Lesoto

Visitei este lindo e pequeno país, também conhecido como “o reino das montanhas”, para ver um distrito da Igreja se preparando para se tornar uma estaca. Após um sábado de reuniões, participei dos serviços dominicais em um de seus ramos, em uma casa alugada. O salão sacramental estava lotado, com pessoas do lado de fora da porta participando da reunião. Eu disse ao presidente do ramo que ele precisava de uma casa maior. Para minha surpresa, ele me informou que aquela era apenas metade dos membros. A outra metade participaria de uma segunda reunião sacramental após a segunda hora. Novamente, não houve reclamações — apenas sorrisos radiantes e corações agradecidos.

Voltei a Lesoto mais tarde devido a um acidente de trânsito fatal envolvendo vários dos nossos jovens, já mencionado pelo élder D. Todd Christofferson anteriormente. Quando visitei as famílias e os líderes, esperava uma atmosfera sombria. Em vez disso, encontrei santos fortes e resilientes que estavam lidando com a situação de forma edificante e inspiradora.

Mpho Aniciah Nku, de 14 anos, uma das vítimas sobreviventes do acidente nesta foto, ilustrou bem com suas próprias palavras: “Confie em Jesus e sempre olhe para Ele, porque através Dele você encontrará paz, e Ele o ajudará no processo de cura”.

Esses são apenas alguns exemplos em que vemos a atitude positiva deles, pois centralizam a vida no evangelho de Jesus Cristo. Eles sabem onde encontrar ajuda e esperança.

O poder de cura do Salvador

Por que o Salvador pode socorrer a eles — e a nós — em qualquer circunstância de nossa vida? A resposta pode ser encontrada nas escritu-

“And he shall go forth, suffering pains and afflictions and temptations of every kind. ...

“... And he will take upon him their infirmities, that his bowels may be filled with mercy, ... that he may know ... how to succor his people according to their infirmities.”

As Elder David A. Bednar taught, there is no physical pain, anguish, or weakness we can experience that the Savior does not know. “You and I in a moment of weakness may cry out, ‘No one understands [what I am going through]. ...’ No human being, perhaps, knows. But the Son of God perfectly knows and understands.” And why? Because “He felt and bore our burdens before we ever did.”

I conclude with my testimony of Christ’s words found in Matthew 11:

“Come unto me, all ye that labour and are heavy laden, and I will give you rest.

“Take my yoke upon you, and learn of me; for I am meek and lowly in heart: and ye shall find rest unto your souls.

“For my yoke is easy, and my burden is light.”

Just like those Saints in Africa, I know this promise is true. It is true there, and it’s true everywhere. Of this I testify in the name of Jesus Christ, amen.

ras:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie. (...)

E tomará sobre si (...) as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, (...) para que saiba (...) como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”.

Como ensinou o élder David A. Bednar, não há dor física, angústia ou fraqueza que somos capazes sentir que o Salvador não tenha sentido. “Todos nós, em um momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘(...) Ninguém sabe [o que estou passando]’. Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e compreende perfeitamente”. E por quê? Porque Ele “sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos”.

Concluo com meu testemunho das palavras de Cristo encontradas em Mateus 11:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.

Assim como aqueles santos da África, eu sei que essa promessa é verdadeira. É verdadeira lá, e é verdadeira em qualquer lugar. Isso eu testifico, em nome de Jesus Cristo, amém.